



POTENCIAL TURISTICO DO CAMINHO DO ITUPAVA: DESAFIOS PARA A GESTÃO PÚBLICA.

ITUPAVA'S TRAIL TOURISM POTENTIAL: CHALLENGES FOR PUBLIC MANAGEMENT.

Suelen Marquardt¹
Harvey F. Schlenker²

Resumo: O Caminho do Itupava é um atrativo turístico singular na Serra do Mar, onde a história e a natureza se convergem em um patrimônio diferenciado no Estado do Paraná. Suas características peculiares constituem um desafio para a gestão pública. Este artigo objetiva analisar o potencial turístico Caminho do Itupava. A pesquisa qualitativa, com base bibliográfica e documental, visa equalizar as variáveis existentes e o fortalecimento de medidas protetivas e técnicas que maximizem os benefícios, socializando os aspectos positivos e minimizando os eminentes impactos negativos, de modo a propiciar a proteção dos diversos patrimônios envolvidos e no desenvolvimento do atrativo analisado.

Palavras chave: Turismo; desenvolvimento; Caminho do Itupava.

Abstract: The Itupava's Trail is a unique tourist attraction in the Serra do Mar, where history and nature converge in a differentiated heritage in the state of Paraná. Its peculiar characteristics constitute a challenge for public management. This article aims to analyze the tourist potential Caminho do Itupava. The qualitative research, with bibliographic and documentary basis, aims to equalize the existing variables and the strengthening of protective and technical measures that maximize the benefits, socializing the positive aspects and minimizing the imminent negative impacts, to protect the various assets involved and in the development of the analyzed attractive.

Keywords: Tourism; development; Itupava's Trail.

INTRODUÇÃO

A atividade turística junto à natureza é considerada o segmento do turismo com maior taxa de crescimento a nível mundial (KINKER, 2002), resultado esse advindo da crescente pressão que as grandes metrópoles exercem nos seus habitantes e que tem como consequência, a procura nas horas de lazer e recreação por espaços mais tranquilos e longe do

¹ Bacharel em Turismo. Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo. Mestranda em Turismo e bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Paraná. E-mail: suelen1205@gmail.com.

² Bacharel em Turismo. Especialista em Educação Ambiental. Técnico em Meio Ambiente do Instituto Ambiental do Paraná. E-mail: harveyoma@gmail.com.

caos (RUSCHMANN, 2003) e, ainda, a preocupação crescente da sociedade frente às questões da proteção ambiental (WEARING; NEIL, 2001).

Desse modo, Beni (2001) entende que o turismo em áreas naturais é o segmento do turismo onde o deslocamento de pessoas se dá para espaços naturais motivados pelo desejo e/ou necessidade de usufruir da natureza, através da observação participante e interativa com o meio natural, havendo também a preocupação da educação e conscientização ambiental.

Para Boo (2002), essa crescente demanda diferenciada, com novos hábitos e costumes, por esse tipo de ambiente, fazem com que o grande desafio atual dos gestores das Unidades de Conservação seja em buscar o equilíbrio entre a proteção dos recursos naturais e o seu uso público. Isso se deve ao fato de que muitas dessas áreas não foram instituídas e nem projetadas como locais turísticos, e carecem de investimentos e de pessoal para buscar a satisfação das necessidades e desejos de um número cada vez maior de viajantes que procuram o contato com a natureza (BOO, 2002). Os administradores devem estar preparados para enfrentar esse tipo de situação, buscando conciliar o crescimento do turismo, a fim de que ele possa ser benéfico tanto para a Unidade de Conservação como para as comunidades vizinhas (BOO, 2002).

Na perspectiva do turismo em áreas naturais, o Brasil possui grande vocação para o desenvolvimento desse segmento, resultado da sua riqueza de biodiversidade, abrigando diversos ecossistemas nas mais diversas formas. Nesse contexto, o Caminho do Itupava, localizado no Estado do Paraná, é um exemplo de atrativo turístico natural, um lugar único, onde a história e a natureza se convergem em um rico patrimônio. São características que raramente se encontram em outras áreas naturais, singularidades que fazem dele um potencial ecoturístico.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a situação atual do atrativo turístico Caminho do Itupava como forma de facilitação na tomada de decisões ao longo do planejamento e gestão da área pelos órgãos competentes do Estado do Paraná.

A metodologia se caracteriza por ser uma pesquisa do tipo qualitativa, isto é, a observação dos fenômenos sociais, implica a participação do pesquisador no universo onde ocorre o fenômeno escolhido (DENCKER, 1998). Este estudo de caso, teve embasamento bibliográfico e documental, principalmente em fontes oficiais do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Já pelo ponto de vista do objetivo proposto, a pesquisa tem um cunho

descritivo, de acordo com Gil (2002, p. 42), ela tem a finalidade de descrever as “características de uma determinada população ou fenômeno”. Cabe ressaltar aqui, a vivência pessoal dos autores no planejamento e na gestão inicial do Caminho do Itupava. Nesse sentido, as conclusões colocadas ao final, além de serem sustentadas por dados estatísticos, também consideram as experiências dos autores no local.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1. O TURISMO E AS ÁREAS PROTEGIDAS

Considerando que o segmento do turismo em áreas naturais ocorre em ambientes extremamente sensíveis e muitas vezes protegidos por uma legislação ambiental específica, se faz necessário a discussão entre duas premissas completamente opostas que tange o desenvolvimento de tal segmento: proteção *versus* uso-público:

O enfoque atual do debate a respeito do turismo em áreas de proteção é o prolongamento de uma longa polêmica, uma controvérsia que ocorre desde a concepção das áreas de proteção e reservas equivalentes. O imperativo para os defensores da conservação passou a ser como conservar, em vez de conservar ou não conservar. Desde modo, o ecoturismo, como estratégia de desenvolvimento sustentável, está cada vez mais se transformando em parte da filosofia política dos administradores de áreas de proteção e agências de conservação, sendo um meio de conquistar resultados práticos no esforço para proporcionar uma base para a proteção contínua dessas áreas (WEARING; NEIL, 2001, p. xix).

Dessa maneira, alguns autores defendem que o ecoturismo é um dos poucos exemplos de desenvolvimento sustentável e isto se deve, não somente no apoio na conservação das áreas naturais, assim como na geração de retorno econômico, como também ajuda a educar o público com relação a questões conservacionistas e cria uma aliança natural entre negócios e conservação, na defesa por um melhor manejo das áreas protegidas (DAVENPORT, *et. al.* 2002).

Esse debate acerca da utilização de parques nacionais como forma de desenvolver o turismo baseado na natureza é considerado por Son, Pigram e Rugendyke (2002, p. 257) uma “forma menos predatória e mais benigna de turismo”. Para Boo (2002, p. 34), o grande desafio é achar um ponto em comum entre o “ecoturismo, a conservação e o



desenvolvimento, e encontrar maneiras de minimizar custos e maximizar benefícios”. Nesse sentido, as estratégias são fundamentais no planejamento da área:

Em resposta à popularidade crescente do ecoturismo, os administradores de áreas protegidas precisam avaliar que nível de turismo é o melhor para cada área, para então arquitetar uma estratégia que atinja o nível desejado. A estratégia deverá guiar o desenvolvimento e a gestão do ecoturismo, a fim de assegurar que a área protegida não seja excessivamente ocupada nem destruída por turistas, de criar mecanismos capazes de gerar empregos e renda para a área protegida e para as comunidades próximas e de oferecer educação ambiental aos visitantes (BOO, 2002, p. 37).

Dessa maneira, o desafio é o equilíbrio entre essas tendências de uso, estabelecendo na prática metodologias e instrumentos para o incremento educacional, sistemas de controle e monitoramento, minimizando os impactos advindos dos processos de uso público, propiciando a conservação da natureza integrada ao turismo, lazer, interpretação da natureza e suporte para os aspectos socioeconômicos e culturais envolvidos.

1.2.LOCALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O Caminho do Itupava está localizado na região sul do Brasil, no Estado do Paraná, entre os municípios de Quatro Barras (distrito de Borda do Campo) e Morretes (distrito de Porto de Cima). Ambos os municípios estão localizados próximos da capital Curitiba e possuem uma forte ligação econômica e social com a mesma (SEMA, 2001).

Com uma extensão de 22 km entre o primeiro planalto e o litoral paranaense, o Caminho do Itupava atravessa a faixa montanhosa da Serra do Mar e corta três Unidades de Conservação Estaduais: Parque Estadual Serra da Baitaca, Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi e o Parque Estadual Pico do Marumbi, região de rica biodiversidade e beleza cênica. Destaca-se, ainda, que o Caminho está inserido na área objeto do Tombamento da Serra do Mar (Lei Estadual 1.211/53) e declarada como Reserva da Biosfera, Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO, no ano de 1999.

1.3.HISTÓRIA DO CAMINHO DO ITUPAVA

Segundo Filho, Klüppel e Thomaz (2006), no Estado do Paraná são reconhecidos oficialmente cinco caminhos que atravessaram a Serra do Mar no período colonial: Graciosa, Arraial, Conceição, Ambrósios e o Itupava. Para os historiadores Schmidlin e Polinari (2006):

Essas vias de penetração não passavam de toscos caminhos arduamente rasgados pelas florestas, quase todos originários de antigas trilhas indígenas. Por eles transitavam quase só pedestres, quando muito pequenas tropas de muares. Fomentaram a expansão territorial e os primeiros surtos de desenvolvimento econômico e social do Estado. Depois foram largamente utilizados pelos bandeirantes. Tornaram-se caminhos de tropas e, muitos deles, mais tarde, deram origem às modernas vias de comunicação da atualidade (SCHMIDLIN; POLINARI, 2006, p. 14).

Caminho do Itupava, aberto no período entre 1625 a 1650, época do Brasil Colonial, era considerada a mais importante via de circulação de comerciantes e aventureiros (HABITZREUTER, 2000). O Caminho do Itupava, que também já foi chamado de “Caminho Real, Caminho da Serra, Caminho de Morretes, Caminho de Curitiba e Caminho dos Jesuítas” (HABITZREUTER, 2000), exigiu dos governantes e da população os maiores sacrifícios para a sua conservação (MOREIRA, 1975)

A viabilidade econômica do Caminho findou com a construção da Estrada da Graciosa (1873) e, posteriormente, com a Ferrovia Paranaguá-Curitiba (1886) (SCHMIDLIN; POLINARI, 2006). Assim, o Caminho do Itupava entra em desuso através dos anos, esquecido tanto pela sociedade assim como pelo poder público. Tal fato, somado ao adensamento populacional da região metropolitana contribui para uma onda de assaltos e roubos, inclusive latrocínios naquela região, criando um clima de insegurança que afasta ainda mais os visitantes (Grupo Montanhistas de Cristo, 2002)³. Tal situação acarretou uma mudança radical e significativa no fluxo de visitação daquela região, influenciando o turismo no geral, haja vista a atividade turística ter se transformado em uma atividade de risco.

1.4.O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO CAMINHO DO ITUPAVA⁴

³ Disponível em: <http://www.montanhistasdecristo.com.br>. Acesso em 12/08/2008.

⁴ O texto apresentado neste subcapítulo tem como fonte: IAP; SEMA. **Itupava**: o caminho das nossas origens, 2006, p. 07 – 11.



Após décadas de esquecimento pelo poder público e pelo afastamento da população por falta de segurança pública, o Caminho do Itupava é resgatado por um Projeto de Revitalização, abrindo um novo cenário para o desenvolvimento turístico local.

Com o apoio do Programa Proteção da Floresta Atlântica (PRÓ-ATLÂNTICA), iniciativa entre o Governo da Alemanha e do Paraná, as Secretarias de Estado do Meio Ambiente, Cultura e Segurança Pública trabalharam no projeto de recuperação do Caminho do Itupava, projeto que também contou com a parceria das Prefeituras de Morretes e Quatro Barras, a participação de diversos proprietários e representantes das comunidades locais, das organizações não-governamentais, entre outras instâncias.

O principal objetivo do projeto foi de revitalizar o Caminho do Itupava, com o cuidado de preservar suas características originais, valorizar o patrimônio natural, histórico, cultural e arqueológico, além de oferecer condições para estratégias de proteção da natureza e melhoria de segurança para o acesso ao Caminho do Itupava.

O projeto exigiu longo esforço de pesquisas e estudos durante anos até que em julho de 2006 o Caminho revitalizado foi reaberto ao público, após a conclusão do restauro do piso, obras de drenagem, de contenção de erosão, além da construção de pontes sobre rios, escadas e passarelas em locais de maior dificuldade e infraestruturas nas entradas do Caminho. A recuperação atingiu 16 dos 22 quilômetros remanescentes do Caminho, entre Quatro Barras e Morretes. Os seis quilômetros restantes, conhecidos como Estrada das Prainhas, são utilizados, há anos como acesso à ferrovia, ao Parque Estadual Pico do Marumbi e à Usina Hidroelétrica Marumbi.

1.5.POTENCIAL TURÍSTICO DO CAMINHO DO ITUPAVA

Com privilegiada localização, em meio a Serra do Mar, um dos maiores atrativos turísticos do Paraná, o Caminho do Itupava pode ser considerado outro importante elemento para uso turístico do Estado, dada pela sua importância histórica, arqueológica e ambiental.

O Caminho do Itupava é procurado por adeptos ao turismo em áreas naturais, especialmente do ecoturismo e atividades como caminhadas e a observação de fauna e flora fazem parte desse segmento. Além destas, a partir do Caminho do Itupava, o visitante pode acessar diversas opções de atividades lúdicas, técnicas ou esportivas tais como a prática do

montanhismo nos Parques Estaduais do Marumbi e Serra da Baitaca, banhos nas cachoeiras no Rio Ipiranga, Rio Taquaral e Rio dos Macacos, prática do *boiacross* no Rio Nhundiaquara, entre outras diversas atividades e opções de lazer e recreação que são acessíveis ao longo do trajeto original do Caminho. Além dessa demanda, o Caminho do Itupava também é procurado por aqueles que pleiteiam conhecer melhor a história e aspectos arqueológicos do Paraná.

Sobre o seu percurso, o Caminho possui 22 quilômetros, em meio a Serra do Mar, acessíveis por um caminho calçado de pedras irregulares. Para visitá-lo, o mais comum é fazer a caminhada toda, no sentido da descida da Serra do Mar. Mas pode-se também optar por fazer pequenos trechos. Algumas partes apresentam declividade bastante acentuada e dificultam a caminhada, com maior desgaste para aqueles que não possuem preparo físico adequado (MARQUARDT, 2006). A caminhada dura, em média, de seis a dez horas. O grau de dificuldade é pesado e é considerado atividade de risco dada a sua extensão e graus de dificuldade.

1.6.GESTÃO E INFRAESTRUTURA DO CAMINHO DO ITUPAVA

Por estar inserida em três Unidades de Conservação Estaduais, a responsabilidade da gestão direta do Caminho do Itupava cabe à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos através do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), órgão responsável pelas Unidades de Conservação Estaduais.

Dentro do Termo de Cooperação Técnica (2001) assinado no processo do Projeto de Revitalização, cabe, também, às prefeituras municipais de Quatro Barras e Morretes, a responsabilidade na gestão do mesmo. Outros órgãos públicos que também trabalharam no planejamento das ações no Caminho do Itupava: Secretaria de Estado do Turismo, Secretaria de Estado da Cultura e Secretaria de Estado de Segurança Pública.

O Caminho do Itupava conta com duas bases localizadas nos pontos de entrada do atrativo, sendo uma Base no município de Quatro Barras que dispõe de um *trailer* e uma casa *container* e outra Base em Morretes, na Estrada das Prainhas, que consiste em um Centro de Visitantes na entrada do Parque Estadual Pico do Marumbi. Nesses locais são realizados o atendimento público, recepção dos visitantes, colocando à disposição a projeção



de um vídeo sobre o Caminho, esclarecem dúvidas referentes à caminhada, no ensejo, há o repasse de material (*folders*) e informações, realizam o cadastro de visitação, monitoram o fluxo de visitantes, realizam serviços de manutenção de trilha e apoio em casos de emergência.

2. RESULTADOS

Segundo o IAP (2007), após a finalização das obras de revitalização do Caminho do Itupava, foi viabilizado o acesso das pessoas ao atrativo refletindo diretamente no aumento do fluxo de visitantes, além do esperado, ressaltando a empatia que o Caminho tem com a comunidade paranaense em geral, mesmo consistindo em uma área tão frágil, de difícil acesso, por vezes inóspita, porém rica em biodiversidade, história e aventuras.

Fato esse registrado pelo IAP (2007), mais de 36.000 pessoas visitaram o Caminho do Itupava entre 2007/2008, resultado esse surpreendente haja vista um levantamento realizado no Parque Estadual Pico do Marumbi entre 1995 a 2000, cujo acesso ao Parque, via o referido Caminho, registrou aproximadamente 1000 pessoas por ano.

Levando em conta as informações, dimensiona-se a complexidade no gerenciamento de um atrativo turístico com as características específicas do Caminho do Itupava. As implicações de um volume de visitação dessa ordem são, além de um desafio técnico e prático, preocupantes, haja vista as oscilações das políticas públicas e suas tendências temporais e pontuais que caracterizam o poder público em geral.

Conciliar objetivo de conservação e desenvolvimento turístico, com a socialização dos benefícios deverá exigir um planejamento coerente, constante e profissional, investimentos nas áreas de suporte, treinamento pessoal, aquisição e implantação de equipamentos de segurança, ordenamento dos setores de transportes e recepção pública, manejo de impactos ambientais, levantamento arqueológico sistemático, caso contrário perder-se-á, em meio à esqualidez pública, importantes elementos do patrimônio cultural, ambiental e histórico do Paraná, inviabilizando a implantação de um produto turístico estável, beneficiando toda população dos municípios envolvidos.

Em apenas dois anos iniciais de trabalho na operacionalização da gestão de uso público do Caminho do Itupava, e através da prática do dia a dia dos pesquisadores no local

nesse período, foi possível a percepção de mudanças significativas, positivas e também negativas, mudanças essas que necessitam avaliação, adequação e manejo técnico, que objetivem a melhoria dos aspectos positivos e minimização dos negativos. A seguir são elencados alguns destes aspectos visualizados pelos pesquisadores no campo:

PONTOS POSITIVOS

- **Maior segurança:** Face às constantes práticas de assaltos e insegurança no Caminho do Itupava antes da sua revitalização, a imagem do atrativo era negativa, o que causou a dispersão dos visitantes. Desde a finalização do Projeto de Revitalização, a manutenção das Bases do IAP nos extremos do Caminho realizando a orientação e monitoramento dos visitantes, além da presença frequente da Polícia Ambiental – Força Verde reverteram essa realidade, resgatando o interesse e possibilitando o retorno dos visitantes. O trabalho conjunto estabelecido pela integração do IAP com a Polícia Ambiental – Força Verde, o Corpo de Bombeiros, Prefeituras Municipais e comunidades de entorno tem reflexos imediatos na viabilização de ordenamento de atividades com maior segurança, orientação e organização do fluxo turístico na região.
- **Visitantes informados, orientados e monitorados:** Nas Bases Borda do Campo e Prainha, o visitante pode contar com funcionários, estagiários e voluntários que fornecem informações sobre o Caminho, Unidades de Conservação, aspectos históricos e arqueológicos, além de ser orientado com informações para a sua segurança e de seu grupo. Nas Bases de acesso, o preenchimento de uma ficha de cadastro com informações do grupo possibilita diversas informações em caso de emergência, além de ser uma importante ferramenta para análise de dados estatísticos, o planejamento e manejo em geral da área, justificando e orientando investimentos e melhorias técnicas.
- **Mudança no comportamento do público frequentador e retorno das comunidades:** A segurança e a confiabilidade em percorrer o Caminho resgataram além daqueles aventureiros, também famílias, maior grupo feminino, crianças, grupos organizados de escolas e empresas, igrejas, colônia de férias, entre outros para a região da Serra do Mar. Também em decorrência da maior segurança, a população de entorno voltou a frequentar os atrativos que o Caminho do Itupava oferece, principalmente da população de Quatro Barras e Morretes. Percebe-se a diminuição gradativa das pessoas que buscam a área para agressões ambientais e outras atividades ilícitas. Com a mudança no número de frequentadores, nota-se, também, a mudança gradativa das atitudes dos visitantes, principalmente relacionado com o lixo.
- **Mudança na opinião pública:** O trabalho de gestão realizado pelo Governo do Estado fez com que as críticas amenizassem, haja vista os resultados perceptíveis gerados pelo trabalho e a gradativa correção e adequação dos serviços e necessidades do Caminho do Itupava, deixando as pessoas mais confiantes no serviço público ali realizado e refletindo na opinião pública em geral.
- **Novas possibilidades de geração de renda para as comunidades de entorno:** É perceptível que famílias e moradores dos extremos do Caminho foram diretamente beneficiados com a presença intensa dos visitantes, se beneficiando com a atividade do ecoturismo e se adequando à nova realidade, abrindo comércios e oferecendo diferentes serviços.
- **Resgate da História:** Percorrer o Caminho do Itupava é mais que uma aventura ou caminhada na Serra do Mar, é, também, reviver a história do Paraná e sua colonização e manter a memória cultural viva. O resgate histórico-cultural é factível quando os visitantes solicitam para assistir ao documentário sobre o Caminho do Itupava, na solicitação de um folder ou ainda quando o assunto é debatido com o grupo e/ou funcionários de cada Base de apoio e recepção.
- **Comunicação entre Bases:** No início, a instalação da antena facilitou a comunicação entre bases, o que hoje é complementado pela telefonia móvel através da internet e facilitados pelos aplicativos e redes sociais. Hoje todas as Bases contam com telefonia fixa. Dessa forma, melhorando a segurança do visitante e a funcionalidade da Gestão Integrada.
- **Bases do IAP em locais estratégicos:** A localização do Centro de Visitantes em Morretes, na Estrada das Prainhas, vem atender e dar apoio aos visitantes cansados e esgotados da trilha. Também é estratégico por estar localizado próximo da entrada da trilha de acesso ao Salto dos Macacos e acesso à Estação Engenheiro Lange e ao Parque Estadual Pico do Marumbi. A Base em Quatro Barras também é estratégico por atender a demanda do Morro do Anhangava.

ASPECTOS A SEREM MELHORADOS

- **Impactos ao ambiente natural e arqueológico:** O aumento dos impactos negativos no meio ambiente em decorrência do intenso uso público pode proporcionar, em uma área protegida e frágil, erosão e alargamento da trilha, poluição sonora, fogo, lixo, aumento da área de acampamentos, poluição dos rios, descaracterização dos sítios arqueológicos, entre outros. Há necessidade imediata de levantamentos científicos para estabelecer medidas protetivas e de educação patrimonial.
- **Novas clareiras para acampamentos:** A orientação de não fazer acampamento no Caminho do Itupava, faz com que as pessoas procurem lugares mais adentro da floresta e distantes do Caminho para a montagem de barracas procurando burlar a fiscalização, acarretando abertura de novas clareiras e outros impactos ao meio ambiente com a retirada da cobertura florestal, depósito de lixo e fogueiras. Dever-se-á levantar os locais autorizados, providenciando sua recuperação, adequação, ordenando o uso e manutenção.
- **Manutenção geral:** A falta de recursos humanos e orçamentários impede a manutenção periódica do Caminho e infraestruturas implantadas. Atualmente é realizada a manutenção eventual e emergencial, sem, contudo, atender à demanda necessária.
- **Acidentes:** Em consequência do aumento de visitantes na região da Serra do Mar, cresceu consideravelmente o número de acidentes pessoais, desde pequenos cortes, fraturas, bolhas e contusões até acidentes fatais por afogamento. Isso é devido a diversos fatores como a falta de preparo físico do visitante, equipamentos impróprios ou a falta deles, imprudência nos banhos de rio, piscinas naturais e cachoeiras, desconsiderar as orientações repassadas nas Bases, ingestão de bebidas alcoólicas, entre outros. As Bases de atendimento e recepção, contando com veículos 4x4, tem atendido aos visitantes com a busca, resgate e encaminhamento do acidentado ao sistema hospitalar mais próximo, sempre com a coordenação do Corpo de Bombeiros quando o caso requer. Essa situação exige treinamento específico das equipes que atuam na gestão, para prestação de primeiros socorros, mobilização de estrutura de atendimento e encaminhamento ao centro médico mais próximo, porém há que se melhorar e equipar os serviços já existentes de radiocomunicação, telefonia e sistemas de monitoramento do fluxo de visitação.
- **Atrativo x Produto Turístico:** Buscar, integrando os municípios de Quatro Barras e Morretes, suas comunidades e organizações envolvidas, o desenvolvimento específico da infraestrutura e condições necessárias para a evolução do atrativo em produto turístico, de forma conjunta.
- **Participação do Programa de Voluntariado do VOU/IAP:** Voluntários cadastrados no Programa de Voluntários do IAP participavam inicialmente das atividades realizadas no Caminho do Itupava, no repasse de orientações e cadastramento de visitantes, manutenção do Caminho e serviços gerais. No ano de 2007, o atrativo contou com 99 voluntários. Nesse sentido, seria interessante a retomada desse Programa.

Fonte: Elaboração própria (2019).

3. CONCLUSÃO

O Caminho do Itupava, durante décadas, esteve relegado ao abandono e o esquecimento, à mercê de ladrões e assaltantes, tornando-se uma “terra de ninguém”, com diversos problemas ambientais, além de saques ao patrimônio arqueológico, acampamentos irregulares, lixo, assoreamento, destruição do calçamento por intervenções esporádicas e sem planejamento e nenhuma segurança para os visitantes, turistas e esportistas.

Após pouco mais de um ano do Projeto de Revitalização e com o início da gestão do Caminho do Itupava, foi possível perceber uma mudança imediata quanto a alguns aspectos como a segurança, - devido, em grande parte à implantação do cadastro de visitação e monitoramento público realizado pelos funcionários do IAP, participantes do VOU –



Programa de voluntariado, apoiados pela Prefeitura de Quatro Barras e pelo excelente trabalho e integração do Corpo de Bombeiros e BPAMB – Batalhão da Polícia Ambiental, - como também, no surpreendente, mas não menos esperado, aumento da visitação.

Com séculos de história, uma década pouco representa em questão de tempo, mas no que diz respeito ao resgate cultural, preservação da memória e a garantia do acesso público, ordenado e orientado, a um patrimônio histórico, esse pouco tempo já permitiu, baseado em fatos e corroborado pelas estatísticas, uma conclusão inquestionável – que o poder público agiu acertadamente e deve continuar a fazê-lo, garantindo a reintegração de um bem histórico-cultural, após décadas de isolamento, à sociedade paranaense, na busca cada vez maior pela qualidade do serviço público e pela preservação da identidade e memória do povo do Paraná.

A continuidade dos serviços é fundamental para a gestão de uso público e manutenção do Caminho do Itupava, atendendo às necessidades de envolvimento das comunidades de entorno, organização dos locais de acampamentos, recuperação de áreas degradadas, e, principalmente, a melhoria da infraestrutura de atendimento, tendo em vista que o levantamento de dados indica as mais diversas procedências dos visitantes, sendo eminente uma visitação proveniente de outros países com a consequente estabilização e divulgação turística desse atrativo/produto.

A gestão compartilhada, dentro de um processo democrático e participativo, certamente deverá aproximar os mais diversos organismos estatais, sociais, privados, econômicos e de conservação do meio ambiente, além das associações esportivas e da sociedade civil organizada, contribuindo para incrementar o planejamento e o gerenciamento, estabelecendo novas metas e medidas para a equalização dos problemas e desafios que a responsabilidade de gestão do Caminho implica, transformando-o, quiçá, em um produto turístico, impulsionando os municípios envolvidos.

O grande desafio que fica para todos os envolvidos é o planejamento estratégico para alcance dos objetivos propostos de início, principalmente no que tange o desenvolvimento socioambiental e econômico dos entornos do Caminho do Itupava, a efetiva conservação ambiental e arqueológica do atrativo turístico e sua consequente evolução no processo de transformação em um produto turístico, sustentável do ponto de vista estratégico e ambiental, assim como econômico, propiciando o desenvolvimento de toda a sociedade no que diz



respeito ao resgate de um patrimônio histórico do Paraná e uma referência cultural no contexto do Estado.

Ao futuro caberá a premissa de confirmação ou não do que hoje se produz a serviço da sociedade paranaense e julgará as administrações envolvidas não pelas suas expectativas, mas sim pela sua participação efetiva e decisões na condução das políticas públicas.

No ensejo, não se pode deixar de ressaltar que a qualidade crescente nos serviços prestados não seria possível sem o apoio e dedicação de todos os envolvidos, que não medem esforços para dar continuidade ao atendimento das necessidades, enfrentando os desafios da atualidade em detrimento de suas questões pessoais e familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO MONTANHISTAS DE CRISTO. Disponível em: <http://www.montanhistasdecristo.com.br>. Acesso em 12/08/2008.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 5ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

BOO, E. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002. p. 31 – 56.

DAVENPORT, L.; BROCKELMAN, W. Y; WRIGHT, P. C.; RUF, K.; DEL VALLE, F. B. R. Ferramentas de Ecoturismo para Parques. In: TERBORGH, J. et al. **Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: UFPR / Fundação O Boticário, 2002. p. 305 – 333.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FILHO, A. P.; KLÜPPEL, C. C.; THOMAZ, J. C. T. **Caminho do Itupava: patrimônio histórico-arqueológico da Serra do Mar, Estado do Paraná, Brasil**. Arqueologia: Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas. UFPR: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2006. Volume 10.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HABITZREUTER, R. R. **A conquista da Serra do Mar**. Curitiba: Pinha, 2000.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Relatório Anual de Gestão de Uso Público do Caminho do Itupava: Janeiro a dezembro de 2007**. Curitiba, 2007.



KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002.

MARQUARDT, S. Um cenário para se ver, sentir e ouvir. In: PIRES, P. T. L. et al. **Itupava: o caminho das nossas origens**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná / Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Programa Proteção da Floresta Atlântica, 2006. p. 74–87.

MOREIRA, J. **Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá: até a emancipação da Província do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1975. v. 2.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10º ed. Campinas, S.P.: Papirus, 2003.

SCHMIDLIN, H. P.; POLINARI, M. A história se fez pelas trilhas da montanha. In: PIRES, P. T. L. et al. **Itupava: o caminho das nossas origens**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná / Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Programa Proteção da Floresta Atlântica, 2006. p. 12–25.

SEMA. **Plano de Uso Público do Caminho do Itupava**. Curitiba, 2001.

SON, N. T.; PIGRAM J. J.; RUGENDYKE, B. A. Desenvolvimento de turismo e parques nacionais no mundo em desenvolvimento: Parque Nacional da Ilha Cat Ba, no Vietnã. In: PEARCE, D. G.; BUTLER, R. W. **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 257-279.

WEARING, S.; NEIL J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, S.P.: Editora Manole, 2001.